

• **Candidaturas para as próximas eleições de Titulares**
Candidacy for the next election of Incumbents

Inscreveram-se os candidatos Prof. Dr. Lino de Macedo e o Prof. Dr. César Ades, sendo aceitas ambas as candidaturas de acordo com o que estabelecem o Art. 4º, § 2º do Estatuto e o Art. 3º, § 2º e 3º do Regimento Interno.

Publicam-se, neste Boletim, as Apreciações Curriculares dos candidatos inscritos para, em atenção ao Art. 3º, § 4º do Regimento Interno, dar conhecimento delas aos Acadêmicos votantes, cuja eleição será marcada oportunamente.

Apreciação curricular de Lino de Macedo

Nasceu em Frutal, MG, em 12 de novembro de 1944. É filho de João Magalhães Macedo e Geralda Silva Macedo. Um fato que o marcou desde muito cedo foi seu interesse pela docência. Ele nasceu literalmente dentro de uma escola. Seu pai era proprietário e professor da Escola “Presidente Getúlio Vargas”, enquanto sua mãe dava pensão para alguns de seus alunos, filhos de fazendeiros. A escola localizava-se anexa à sua casa.

Com seis anos de idade, sua família mudou-se para Nova Granada, SP, e, logo em seguida, para Palestina, SP, onde ele viveu até os dezessete anos. Nesta cidade cursou, em uma escola pública, os então cursos primário e ginásial, hoje Ensino Fundamental. Em seguida, fez o Curso Normal, em Nova Granada. Para fazer o Curso de Pedagogia mudou-se para São José do Rio Preto, onde realizou essa formação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, hoje pertencente à Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Seus tempos de faculdade foram marcados por duas ocorrências, que determinaram o curso de sua vida. Primeiro, a experiência docente, como professor polivalente, na então escola primária pública, como professor de Matemática, em ginásio, também público, e escola técnica (SENAC). Segundo, pela iniciação ao estudo da obra de Piaget, graças à maestria do saudoso Professor Carlos Funari Prósperi (que dava aulas de Matemática e Estatística) e da Professora Zélia Ramozzi Chiarottino (que dava aulas de Psicologia da Inteligência e Psicologia do Desenvolvimento). Foram experiências determinantes, porque, de um lado, ele sempre buscou, em suas aulas, pesquisas e orientações, valorizando a importância do raciocínio e da busca e demonstração da verdade, via argumentação (empírica ou dedutiva). De outro lado, fez do magistério e estudo da Psicologia do Desenvolvimento o grande mote de sua vida de professor e pesquisador.

Concluído o Curso de Pedagogia teve a oportunidade de substituir, em suas aulas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Professora Zélia, que se licenciava para fazer uma pós-graduação na França. Em um período de dois anos (1968 e 1969), realizou o Mestrado em Psicologia Social e Experimental no IPUSP, tendo como Orientadora a Prof^a. Dra. Annita de Castilho e Marcondes Cabral (ex-ocupante da Cadeira n°. 17) inicialmente e da Prof^a. Dra. Carolina Martuscelli Bori, posteriormente. Sua dissertação baseou-se em Psicologia do Desenvolvimento na perspectiva de Piaget. O texto que foi apresentado como dissertação, em verdade, foi derivado de um trabalho produzido em uma disciplina, ministrada pelo Professor César Ades. Por esta razão, não é de estranhar que seu trabalho referia-se à uma pesquisa sobre a “exploração olfativa no rato branco”! Seu doutorado, também sob a orientação da Professora Carolina, foi concluído em 1973, com a pesquisa “Aquisição da noção de conservação por intermédio de um procedimento de escolha conforme o modelo”. Neste estudo, ele pôde conciliar seus interesses por um problema importante na teoria de Piaget e o rigor metodológico da Psicologia Experimental.

O ano de 1970 delimita dois momentos marcantes na vida de Lino de Macedo. Neste ano ele casou-se com Elza Mendonça de Macedo e ingressou como Professor de Psicologia do Desenvolvimento, no Curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Elza formou-se em Psicologia nesta faculdade, em 1970, tendo também feito mestrado e doutorado no Instituto de Psicologia da USP, com a orientação da Professora Geraldina Porto Witter. Hoje, trabalha em clínica particular, como psicóloga e psicanalista. De seu casamento nasceram três filhos, Valéria Mendonça de Macedo (15 de dezembro de 1972), Gabriela Mendonça de Macedo (5 de março de 1975) e Pedro Mendonça de Macedo (13 de agosto de 1976). Valéria fez graduação em Artes (cinema) e Ciências Sociais (USP), estando atualmente a realizar seu doutorado em Antropologia, com bolsa da FAPESP. Gabriela é graduada em Psicologia (PUC) e, agora, faz o Curso de Pedagogia, tendo-se tornado professora de Educação Infantil. Pedro, infelizmente, morreu com 21 anos (1997) em um acidente de carro e agora é só saudades e lembranças do que foi e que poderia ter sido.

Lino de Macedo trabalhou como Professor de Psicologia do Desenvolvimento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, de 1970 a 1975. Transferiu-se para o Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, do Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, onde trabalha até hoje, mesmo podendo aposentar-se há dez anos.

Ser professor na Universidade de São Paulo implica em comprometer-se com atividades de pesquisa, ensino e extensão, aí incluídas as participações na administração do departamento ou instituto a que se pertence. Quanto a essas, Lino de Macedo teve experiências muito significativas. Foi Chefe de seu departamento (1989 – 1992), Vice-Diretor (1992 – 1996 e 2000 - 2004) e Diretor do Instituto (1996 – 2000). Atualmente, representa, por convite da Magnífica Reitora, a área de humanas na Comissão Especial de Regime de Trabalho (CERT) (desde 2006). No âmbito externo a essa universidade, foi Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) (2002- 2004) e da Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (2004-2006).

Suas atividades didáticas sempre se referiram ao ensino de conteúdos referentes à disciplina Psicologia do Desenvolvimento na graduação e pós-graduação. Está credenciado como Professor e Orientador em dois programas de pós-graduação na USP: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Instituto de Psicologia) e Matemática e Ensino de Ciências (Faculdade de Educação). Já orientou 31 dissertações de mestrado e 30 de doutorado. Em 1983 fez o concurso de Professor Livre Docente e, em 1990, o de Professor Titular em Psicologia do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da USP. Em 2002 recebeu o Prêmio Nacional de Mérito Educativo do Ministério da Educação.

Sua contribuição científica referente à Psicologia, consubstanciada na extensa produção bibliográfica e atividade didática, pode ser resumida, segundo o candidato, em três aspectos: teóricos, metodológicos e aplicados.

Do ponto de vista teórico contribuiu para a divulgação e discussão da importância da teoria de Piaget para a Psicologia, em geral, e sobretudo para a Psicologia do Desenvolvimento. Explicar, discutir, escolher experimentos e textos da extensa obra de Piaget para alunos de graduação e pós-graduação em Psicologia foi, em resumo, o grande desafio a que se dedicou ao longo de toda sua vida profissional.

O segundo aspecto refere-se à proposição de uma metodologia para a observação e promoção dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Este trabalho realizou-se no contexto das pesquisas com seus orientandos de pós-graduação no Instituto de Psicologia e, principalmente, na criação, em 1999, do Laboratório de Psicopedagogia no Instituto de Psicologia da USP, ainda hoje em funcionamento. A hipótese, que as pesquisas realizadas vem confirmando, é que apoiados na visão construtivista de Piaget e usando-se de jogos e desafios como situações-problema, pode-se promover ou mesmo recuperar os “caminhos necessários” para a aprendizagem escolar

de crianças, apresentando dificuldades para isso. Pode-se também através de tais recursos criar um ambiente de aprendizagem para professores em seus processos de formação continuada. Igualmente, proporcionou às pessoas de terceira idade uma oportunidade de exercitar seus modos de pensar, valorizar as trocas sociais e o sentido de uma vida, no final de sua travessia, mas que pode ser vivida de um modo alegre e desafiador.

O terceiro aspecto das suas contribuições científicas à Psicologia expressa-se pelo trabalho aplicado à Educação no Brasil. É que, em todas as muitas oportunidades de participação em questões educacionais, sua atuação sempre foi feita em nome da Psicologia do Desenvolvimento nesse processo. Essas contribuições concretizam-se de muitos modos: palestras, cursos, assessorias, participação em grupos de trabalhos, gravações, entrevistas, escritos. Todas essas formas de manifestação, insiste o candidato, foram feitas em nome da Psicologia do Desenvolvimento e, igualmente, dos princípios teóricos e metodológicos que justificam a importância de sua consideração como um dos fatores primordiais do processo educacional.

Apreciação curricular de César Ades

Graduação em Psicologia (1965), mestrado em Psicologia Experimental (1969), doutorado em Psicologia Experimental (1973), Livre-Docência (1991) e Professor Titular (1994); todos esses títulos foram obtidos no Instituto de Psicologia da USP. Exerceu funções de Vice-Diretor (1998 a 2000) e de Diretor (2000 a 2004) no citado instituto. Pertenceu ao Conselho Universitário (1998 a 2004) e ao Conselho Deliberativo do Hospital Universitário da USP (2000 e 2004). Na atualidade, participa do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados da USP, do Conselho Curador da FUVEST e da Congregação do IPUSP.

A principal contribuição científica desse candidato situa-se na área da interface entre a Psicologia e as ciências biológicas. Desde os primeiros anos de estudante de graduação, em uma das primeiras turmas do curso de Psicologia da USP, e as primeiras pesquisas como bolsista de iniciação científica da FAPESP, tem privilegiado uma abordagem em que o comportamento humano e o animal são tomados dentro de um contexto comparativo. Essa relação, pouco em voga entre nós quando começou sua carreira, está agora plenamente difundida nas nossas universidades e no cenário psicológico internacional, em grande parte devido às contribuições inéditas do Prof. Dr. César Ades.

Segundo o autor, é dentro desta linha que se situa o seu trabalho, efetuado com entusiasmo e uma curiosidade sempre viva ao longo de mais de quarenta anos. Envolveu-se na criação de várias sociedades científicas (desde a Sociedade Latino-Americana de Psicobiologia até a Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento), sendo que sua maior dedicação refere-se à Sociedade Brasileira de Etologia (SBEt), cuja fundação foi proposta por ele em 1993 e da qual foi o primeiro presidente. As Reuniões Anuais de Etologia, um foro multidisciplinar das quais tem sido participante ativo, cumpre, em novembro de 2007, 25 anos de efetivos trabalhos em Etologia. É editor, desde a sua criação em 1999, da Revista de Etologia (http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1517-2805/lnq_pt/nrm_iso) que reúne, até o momento, 120 artigos sobre comportamento animal e humano.

Intercâmbios e contatos internacionais também têm sido sua preocupação. É representante no *International Council of Ethologists*, tendo participado dos congressos internacionais de etologia e coordenado um deles, o *XXVIII International Ethological Conference*, em 2003, em Florianópolis. Tem se envolvido nos intercâmbios na área de Etologia entre a SBEt e a Sociedade Portuguesa de Etologia e ministrado cursos de pós-graduação em Etologia Humana no ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), de Lisboa.

É líder do grupo de pesquisa Psicoetologia CNPq (Diretório dos Grupos de Pesquisa, <http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm#p1>). Orientou cerca de 35 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado e, segundo o próprio César Ades, orgulha-se dos orientandos, muitos dos quais atualmente destacam-se na pesquisa e ensino.

Publicou cerca de 150 artigos científicos e capítulos de livros, apresentando mais ou menos 350 trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais. Através de um número expressivo de palestras e entrevistas na mídia, tem divulgado a área da pesquisa etológica. Dessas reportagens de divulgação, as matérias publicadas na revista *Pesquisa Fapesp*, sobre investigações na comunicação simbólica com cães (Marcos Pivetta), na vocal de muriquis (Carlos Fioravanti) e na cognição em aranhas (Ricardo Zorzetto) dão idéia dos tipos de investigação que são realizadas com seus orientandos e colaboradores.

<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=2740&bd=1&pg=1&lg=>
<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=2072&bd=1&pg=1&lg=>
<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=2300&bd=1&pg=1&lg=>
(Acesso em 11/10/2007).

No momento, grupos de estudantes, no laboratório do candidato, estão empenhados, sob sua orientação, em pesquisas sobre a memória espacial de aranhas (pode parecer um assunto muito especializado, mas ele tem implicações para a elaboração de uma teoria a respeito da origem evolutiva da memória); outros abordam a questão da comunicação vocal em primatas e em outros animais e da relação simbólica entre o cão e o ser humano. Nesse sentido, o colega e seus alunos estão realizando trabalhos análogos aos que foram feitos com chimpanzés e bonobos. Sobre o tema, publicaram recentemente um artigo aceito pela revista *Animal Cognition* e, outros ainda, como o comportamento social de cobaias selvagens e domesticadas. Do ponto de vista aplicado, tem desenvolvido pesquisas sobre o enriquecimento ambiental e sobre bem-estar animal.

Prevalece o seu interesse pelo comportamento humano, o que tem sido constante ao longo da sua carreira. Um texto do candidato (*Desde Darwin: um olhar evolucionista à Psicologia*) que acaba de ser publicado no livro organizado por Nádia Rocha e Virgílio Bastos (*Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos do saber*, Casa do Psicólogo, 2007), traz uma reflexão histórica e epistemológica a respeito do contexto comparativo em que apresenta importantes exemplos de trabalho no campo da Psicologia Humana.

**• Prêmio Academia Paulista de Psicologia
2007 – 2009
São Paulo Academy of Psychology Award**

Expirado o prazo para concorrer ao citado Prêmio, foram aceitas as inscrições que atenderam os requisitos do correspondente Regulamento, constituído em função das normas estatutárias (Art. 2º, letra g) e regimentais (Arts. 29, 30 e 31) desta Academia.

Devido ao maior reconhecimento público dessa láurea, apresentaram-se para o Concurso vários candidatos, procedentes deste e de outros Estados da União.

Referendadas as inscrições pela Diretoria, esta nomeou a Comissão Julgadora para exarar os pertinentes pareceres. Uma vez aprovados pela Diretoria, realizar-se-á o ato da premiação em Sessão Solene, devido à natureza científica de que se reveste tal ato. Oportunamente serão divulgados local, data e hora da realização do referido ato.